

CANELA-RS

PREFEITURA MUNICIPAL DE CANELA-RIO GRANDE DO SUL

PROFISSIONAL DO MAGISTÉRIO COM HABILITAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

- ▶ Língua Portuguesa
- ▶ Didática
- ▶ Conhecimentos Específicos

Material Digital

- ▶ Legislação

BÔNUS
CURSO ON-LINE

- PORTUGUÊS
- INFORMÁTICA





AVISO IMPORTANTE: **Este é um Material de Demonstração**

Este arquivo representa uma prévia exclusiva da apostila.

Aqui, você poderá conferir algumas páginas selecionadas para conhecer de perto a qualidade, o formato e a proposta pedagógica do nosso conteúdo. Lembramos que este não é o material completo.



POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?



- × Conteúdo totalmente alinhado ao edital.
- × Teoria clara, objetiva e sempre atualizada.
- × Dicas práticas, quadros de resumo e linguagem descomplicada.
- × Questões gabaritadas
- × Bônus especiais que otimizam seus estudos.

Aproveite a oportunidade de intensificar sua preparação com um material completo e focado na sua aprovação:
Acesse agora: www.apostilasopcao.com.br

Disponível nas versões impressa e digital, com envio imediato!

Estudar com o material certo faz toda a diferença na sua jornada até a APROVAÇÃO.





CANELA - RS

**PREFEITURA MUNICIPAL DE CANELA - RIO GRANDE
DO SUL**

**PROFISSIONAL DO MAGISTÉRIO COM
HABILITAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

CONCURSO PÚBLICO 01/2026

**CÓD: OP-216JL-26
7908403599486**

ÍNDICE

Língua Portuguesa

1. Compreensão, interpretação e análise crítica de textos de diferentes gêneros e tipologias.....	9
2. Identificação de tema, tese, argumentos, pressupostos, subentendidos e informações implícitas.....	9
3. Relações intertextuais e interdiscursivas.....	15
4. Coesão, coerência, progressão temática e referencialização.....	19
5. Mecanismos de argumentação e efeitos de sentido.....	20
6. Semântica e significação contextual; sinonímia, antonímia, homonímia, paronímia, polissemia, ambiguidade, denotação e conotação.....	21
7. Figuras de linguagem.....	21
8. Funções da linguagem.....	22
9. Variação linguística e adequação comunicativa.....	25
10. Ortografia oficial.....	27
11. Acentuação gráfica.....	27
12. Classes de palavras e seus empregos morfossintáticos.....	29
13. Estrutura e formação de palavras.....	36
14. Flexão nominal e verbal; tempos, modos, vozes e correlação verbal.....	37
15. Termos da oração; período composto por coordenação e subordinação.....	40
16. Relações sintáticas, semânticas e lógico-discursivas.....	44
17. Concordância nominal e verbal.....	48
18. Regência nominal e verbal.....	50
19. Emprego da crase.....	51
20. Colocação pronominal.....	51
21. Pontuação e seus efeitos de sentido.....	53
22. Discurso direto, indireto e indireto livre.....	54
23. Reescrita, transformação e equivalência de estruturas; Paralelismo sintático e semântico; correção gramatical.....	56
24. Adequação vocabular.....	57
25. Redação oficial; conforme o manual de redação da presidência da república.....	58

Didática

1. Fundamentos históricos, filosóficos, sociológicos e psicológicos da educação.....	75
2. Teorias da aprendizagem.....	81
3. Tendências pedagógicas.....	86
4. Concepções de ensino, aprendizagem, currículo e avaliação.....	87
5. Função social da escola e papel do professor.....	91
6. Organização do trabalho pedagógico . planejamento educacional, curricular e de ensino.....	95
7. Projeto Político-Pedagógico.....	99
8. Planos de ensino e de aula; definição de objetivos, competências e habilidades; seleção e organização de conteúdos; metodologias, estratégias e recursos didático-pedagógicos.....	101
9. Metodologias ativas e práticas interdisciplinares.....	105
10. Relação entre teoria e prática.....	109
11. Mediação pedagógica e relação professor-aluno; gestão da sala de aula.....	113

ÍNDICE

12. Diversidade, inclusão, equidade e educação especial na perspectiva inclusiva; adaptações e acessibilidade curricular....	117
13. Avaliação diagnóstica, formativa e somativa; instrumentos, critérios e recuperação da aprendizagem.....	120
14. Tecnologias digitais aplicadas à educação	125
15. Educação integral.....	129
16. Interdisciplinaridade, transversalidade e contextualização	130
17. Alfabetização e letramento.....	134
18. Formação inicial e continuada de professores; práticas reflexivas e saberes docentes.....	135
19. Legislação e políticas educacionais brasileiras.....	139
20. Base Nacional Comum Curricular – BNCC.....	143
21. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/1996	190
22. Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei nº 8.069/1990.....	209
23. Plano Nacional de Educação – Lei nº 13.005/2014.....	249
24. Ética, cidadania, direitos humanos e convivência democrática no ambiente escolar	264

Conhecimentos Específicos

Profissional do Magistério com Habilitação em Educação Física

1. Fundamentos históricos, filosóficos, sociais, culturais e pedagógicos da Educação Física	273
2. Educação Física na educação básica e sua contribuição para a formação integral dos estudantes; concepções de corpo, movimento, cultura corporal, saúde, lazer e qualidade de vida	275
3. Base Nacional Comum Curricular – BNCC e o componente curricular Educação Física; competências e habilidades relacionadas ao ensino da Educação Física.....	278
4. Unidades temáticas da Educação Física: brincadeiras e jogos, esportes, ginásticas, danças, lutas, práticas corporais de aventura e atividades rítmicas e expressivas	325
5. Metodologias do ensino da Educação Física.....	327
6. Planejamento, organização e avaliação de práticas pedagógicas corporais	330
7. Desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo, social e psicomotor de crianças e adolescentes; Crescimento, maturação, aprendizagem motora e capacidades físicas; coordenação motora, equilíbrio, lateralidade, esquema corporal, orientação espacial e temporal.....	332
8. Aptidão física relacionada à saúde e ao desempenho; força, resistência, velocidade, flexibilidade, agilidade, potência e coordenação; anatomia, fisiologia humana e biomecânica aplicadas ao movimento; sistemas cardiovascular, respiratório, muscular, ósseo, articular e nervoso relacionados à prática corporal; princípios do treinamento físico, aquecimento, alongamento, recuperação e prevenção de lesões.....	335
9. Noções de primeiros socorros, segurança, prevenção de acidentes e cuidados em atividades físicas escolares; esportes coletivos, individuais, de marca, precisão, invasão, rede/parede, campo/taco e técnico-combinatórios; regras, fundamentos técnicos, táticos e pedagógicos das modalidades esportivas.....	338
10. Jogos cooperativos, competitivos, populares, tradicionais, indígenas, africanos e afro-brasileiros; ludicidade, recreação, lazer e práticas corporais no contexto escolar; ginástica geral, ginástica de condicionamento físico, ginástica de conscientização corporal e práticas de expressão corporal; dança, ritmo, expressão, cultura, identidade e manifestações corporais regionais, nacionais e mundiais; lutas, jogos de oposição, ética, respeito, autocontrole e segurança; práticas corporais de aventura na natureza e urbanas, percepção de risco e responsabilidade ambiental; inclusão, acessibilidade e diversidade nas aulas de Educação Física	357
11. Adaptação de atividades físicas para estudantes com deficiência, transtornos do desenvolvimento e necessidades educacionais específicas.....	360

ÍNDICE

12. Educação Física, saúde, alimentação, higiene, prevenção ao sedentarismo, obesidade e doenças crônicas; corporeidade, autoestima, imagem corporal, gênero, diversidade, respeito às diferenças e combate ao preconceito	362
13. Avaliação em Educação Física: observação, participação, desempenho, registros, autoavaliação, critérios formativos e acompanhamento do desenvolvimento	365
14. Organização de eventos esportivos, recreativos, culturais, torneios, jogos escolares, gincanas e festivais	368
15. Uso de materiais, espaços, equipamentos e recursos pedagógicos nas aulas de Educação Física	371
16. Conservação, segurança e adequação dos ambientes de prática corporal	374
17. Interdisciplinaridade entre Educação Física e demais áreas do conhecimento	377
18. Ética profissional, responsabilidade docente, trabalho em equipe, mediação de conflitos e relação entre escola, família e comunidade	380
19. Elaboração de planos de aula, sequências didáticas, projetos pedagógicos e registros escolares	384
20. Legislação educacional aplicada à educação básica, à educação inclusiva, à promoção da saúde e à prática da Educação Física escolar	387

Conteúdo Digital Legislação

1. Lei Orgânica Municipal; Lei de Acesso à Informação (Lei nº 12.527/2011)	3
2. Regime Jurídico Único dos Servidores	10
3. Estrutura Administrativa do Município de Canela	35
4. Plano de Carreira do Magistério Público Municipal de Canela	42
5. Plano Municipal de Educação de Canela	48
6. Lei Federal nº 14.640/2023 (Tempo Integral)	48
7. Lei Municipal nº 1.702/1999 (Sistema Municipal de Educação de Canela)	51
8. Lei Municipal nº 4.856/2024 (Diretrizes da Escola em Tempo Integral)	56
9. Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA – Lei nº 8.069/1990)	58
10. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (DCNs)	99
11. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei nº 9.394/1996)	99
12. Constituição Federal de 1988 (Artigos 205 a 214)	119
13. Base Nacional Comum Curricular (BNCC); LBI – Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015)	122
14. Leis Complementares nº 26 (Magistério) e 27/2012 (Maestro e Monitor)	141
15. Lei Complementar nº 25/2012 (Regime Jurídico)	141
16. Decretos Municipais nº 7.207/2015 (Estágio Probatório) e nº 10.662/2025 (Registro de Ponto)	164

Conteúdo Digital

▪ Para estudar o Conteúdo Digital acesse sua “Área do Cliente” em nosso site, ou siga os passos indicados na página 2 para acessar seu bônus.

<https://www.apostilasopcao.com.br/customer/account/login/>

LÍNGUA PORTUGUESA

COMPREENSÃO, INTERPRETAÇÃO E ANÁLISE CRÍTICA DE TEXTOS DE DIFERENTES GÊNEROS E TIPOLOGIAS

Compreender e interpretar textos é essencial para que o objetivo de comunicação seja alcançado satisfatoriamente. Com isso, é importante saber diferenciar os dois conceitos. Vale lembrar que o texto pode ser verbal ou não-verbal, desde que tenha um sentido completo.

A **compreensão** se relaciona ao entendimento de um texto e de sua proposta comunicativa, decodificando a mensagem explícita. Só depois de compreender o texto que é possível fazer a sua interpretação.

A **interpretação** são as conclusões que chegamos a partir do conteúdo do texto, isto é, ela se encontra para além daquilo que está escrito ou mostrado. Assim, podemos dizer que a interpretação é subjetiva, contando com o conhecimento prévio e do repertório do leitor.

Dessa maneira, para compreender e interpretar bem um texto, é necessário fazer a decodificação de códigos linguísticos e/ou visuais, isto é, identificar figuras de linguagem, reconhecer o sentido de conjunções e preposições, por exemplo, bem como identificar expressões, gestos e cores quando se trata de imagens.

Dicas práticas

- Faça um resumo (pode ser uma palavra, uma frase, um conceito) sobre o assunto e os argumentos apresentados em cada parágrafo, tentando traçar a linha de raciocínio do texto. Se possível, adicione também pensamentos e inferências próprias às anotações.
- Tenha sempre um dicionário ou uma ferramenta de busca por perto, para poder procurar o significado de palavras desconhecidas.
- **Fique atento aos detalhes oferecidos pelo texto:** dados, fonte de referências e datas.
- 4. Sublinhe as informações importantes, separando fatos de opiniões.
- **Perceba o enunciado das questões. De um modo geral, questões que esperam compreensão do texto aparecem com as seguintes expressões:** o autor afirma/sugere que...; segundo o texto...; de acordo com o autor... Já as questões que esperam interpretação do texto aparecem com as seguintes expressões: conclui-se do texto que...; o texto permite deduzir que...; qual é a intenção do autor quando afirma que...

IDENTIFICAÇÃO DE TEMA, TESE, ARGUMENTOS, PRESSUPOSTOS, SUBENTENDIDOS E INFORMAÇÕES IMPLÍCITAS

MENSAGENS EXPLÍCITAS E IMPLÍCITAS

Na comunicação verbal e escrita, as mensagens podem ser transmitidas de forma explícita, quando a informação está claramente apresentada, ou de forma implícita, quando o entendimento depende da interpretação do leitor ou ouvinte.

Essa distinção é essencial para a análise de textos e discursos, especialmente em provas de concursos públicos e exames que exigem compreensão detalhada do conteúdo.

► O Que São Mensagens Explícitas

As mensagens explícitas são aquelas em que a informação está claramente expressa no texto, sem necessidade de dedução ou interpretação subjetiva. Elas transmitem um conteúdo direto e objetivo, permitindo ao leitor compreender o significado sem esforço adicional.

Exemplo de mensagem explícita:

Frase: O trânsito está congestionado devido ao excesso de veículos na avenida.

Análise: A informação é clara e objetiva. O trânsito está congestionado, e a causa é o excesso de veículos.

As mensagens explícitas são comuns em textos informativos, como notícias, artigos científicos e comunicados oficiais, nos quais a precisão das informações é essencial.

► O Que São Mensagens Implícitas

As mensagens implícitas exigem que o leitor faça inferências a partir do contexto e do conhecimento prévio. Essas mensagens podem estar disfarçadas por meio de figuras de linguagem, ironia, metáforas ou omissões estratégicas.

Exemplo de mensagem implícita:

Frase: Se eu fosse você, não sairia agora.

Análise: O enunciado não afirma diretamente que há trânsito ou perigo, mas sugere que há algum problema para sair naquele momento.

A interpretação de mensagens implícitas depende de elementos como:

- Contexto do discurso, ou seja, quem fala, para quem e em que situação

AMOSTRA

- Conhecimento de mundo, que envolve informações culturais, sociais e históricas compartilhadas entre emissor e receptor
- Uso de recursos linguísticos, como ironia, metáfora e eufemismo

Diferença Entre Implícito e Subentendido:

Embora as mensagens implícitas e subentendidas sejam frequentemente confundidas, há uma diferença sutil entre elas.

- **Mensagem implícita:** Está no discurso, mas exige inferência para ser compreendida. O emissor insere pistas no texto para que o leitor chegue à conclusão.
- **Mensagem subentendida:** Não está necessariamente no texto, mas pode ser deduzida a partir do contexto geral.

Exemplo de mensagem implícita:

Frase: *Este restaurante nunca tem fila.*

Análise: *Pode indicar que o restaurante não é popular ou que o serviço é rápido.*

Exemplo de mensagem subentendida:

Frase: *Gostei muito do presente. (Dito com expressão de desagrado)*

Análise: *Embora as palavras afirmem satisfação, a expressão facial sugere o contrário.*

Estratégias para Identificar Mensagens Implícitas:

Para compreender mensagens implícitas em textos e discursos, algumas estratégias podem ser utilizadas:

- Prestar atenção ao contexto e ao objetivo da fala ou do texto
- Observar a escolha das palavras e verificar possíveis ambiguidades ou indiretas
- Considerar o tom do discurso, especialmente quando há ironia ou sarcasmo
- Analisar elementos não verbais em textos multimodais, como imagens em charges e propagandas, que podem sugerir significados além do que está escrito

► Exemplos em Diferentes Gêneros Textuais

Em uma notícia:

- **Explícito:** O governo anunciou um novo programa de habitação popular.
- **Implícito:** O governo tenta melhorar sua imagem com novas políticas sociais. (Sugere que há uma intenção política por trás da ação).

Em uma propaganda:

- **Explícito:** Este creme hidrata sua pele por 24 horas.
- **Implícito:** Se você não usar este creme, sua pele pode ficar ressecada. (Sugere que o uso do produto é necessário).

Em uma charge:

- **Explícito:** O desenho mostra um homem carregando várias sacolas de compras.
- **Implícito:** A expressão cansada do personagem pode sugerir que o consumo excessivo gera desgaste físico e financeiro.

TEMA E ASSUNTO DO TEXTO

Tema e assunto são conceitos próximos, mas não idênticos. Compreender essa diferença ajuda muito na interpretação textual. O assunto é o campo geral de que o texto trata. O tema é o recorte específico, a abordagem ou o enfoque dado a esse assunto. Em outras palavras, o assunto é mais amplo; o tema é mais delimitado.

Por exemplo, um texto pode ter como assunto “tecnologia”. Esse assunto é amplo. O tema pode ser “os impactos do uso excessivo de celulares na infância”. Outro texto pode ter o mesmo assunto, tecnologia, mas tratar do tema “a importância da inclusão digital para idosos”. O assunto permanece geral; o tema muda conforme o enfoque.

Identificar o assunto é geralmente mais simples. Basta perguntar: sobre o que o texto fala? A resposta costuma ser uma palavra ou expressão ampla, como educação, saúde, meio ambiente, violência, leitura, trabalho, alimentação, infância, transporte ou cultura.

Identificar o tema exige maior precisão. A pergunta adequada é: o que o texto diz especificamente sobre esse assunto? Qual aspecto foi escolhido? Qual recorte o autor desenvolve? O tema costuma aparecer como uma frase mais completa, indicando a abordagem central.

Em textos curtos, como tirinhas, charges e poemas, o tema pode ser percebido pela relação entre linguagem verbal e não verbal, humor, crítica ou situação apresentada. Em textos longos, o tema costuma ser construído ao longo dos parágrafos, especialmente pela repetição de ideias e pelo desenvolvimento do raciocínio.

O título pode ajudar na identificação do tema, mas nem sempre resolve sozinho. Alguns títulos são diretos e indicam claramente o recorte. Outros são metafóricos, irônicos ou vagos. Por isso, é necessário ler o texto inteiro antes de definir o tema.

As palavras-chave também ajudam. Termos repetidos ou relacionados ao mesmo campo semântico indicam o assunto e ajudam a delimitar o tema. Se um texto repete palavras como “leitura”, “crianças”, “formação”, “imaginação” e “escola”, provavelmente trata da importância da leitura na infância ou na educação.

A introdução e a conclusão costumam trazer pistas importantes. Em textos argumentativos e expositivos, o primeiro parágrafo muitas vezes apresenta o tema, enquanto o último retoma ou reforça a ideia principal. No entanto, nem todos os textos seguem essa organização de forma explícita.

É importante não confundir tema com opinião do autor. O tema é aquilo que está sendo tratado; a opinião é o que o autor pensa sobre isso. Por exemplo, em um texto cujo tema é “o uso de uniformes escolares”, a tese pode ser “o uniforme contribui para a igualdade entre estudantes” ou “o uniforme limita a expressão individual”. O tema é o recorte; a tese é a posição.

DIDÁTICA

FUNDAMENTOS HISTÓRICOS, FILOSÓFICOS, SOCIOLÓGICOS E PSICOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO

Fundamentos da Educação¹

A educação deve levar em conta a natureza própria do indivíduo, encontrando esteios nas leis da constituição psicológica do indivíduo e seu desenvolvimento. A relação entre os indivíduos a educar e a sociedade torna-se recíproca. Pretende que a criança aproxime do adulto não mais recebendo as regras de boa ação, mas conquistando-as com seu esforço e suas experiências pessoais, em troca a sociedade espera das novas gerações mais do que uma imitação; espera um enriquecimento.

Caso queiramos proceder corretamente no campo técnico da educação, teremos que a elas recorrer para que não sejamos tentados em nossa ação educativa, a impor modelos, para com que eles, os alunos, se identifiquem. Teremos sim que lhes oferecer situações, experiências que resultem em uma modelagem adequada. Modelagem não estereotipada, mas decorrentes das diferenças individuais de cada aluno.

► Fundamentos Sociológicos

No Brasil, convivem lado a lado, uma Sociologia de Educação cética com relação à ordem existente, baseada em modelo marxista, uma outra baseada em metodologia de pesquisa empírica e, ainda outra que, rejeitando ambas as abordagens, adota perspectivas de inspiração interacionista, fenomenológica ou etnometodológica. As diferenças entre os referenciais teóricos, os temas tratados e a orientação política são tão grandes que talvez fosse mais correto falar em Sociologas da Educação.

Nos últimos vinte anos pertencem a Althusser (1970), Bowles e Gintis (1976), Bourdieu e Passeron (1970) e Michael Yong (1971), os estudos que marcaram e delimitaram o campo da Sociologia Educacional. Estes estudos postulam que a produção e reprodução das classes reside na capacidade de manipulação e moldagem das consciências, na preparação de tipos diferenciados de subjetividade de acordo com as diferentes classes sociais.

A escola participa na consolidação desta ordem social pela transmissão e incubação diferenciada de certas ideias, valores, modos de percepção, estilos de vida, em geral sintetizados na noção de ideologia. Os estudos centram-se nos mecanismos amplos de reprodução social via escola.

Num outro eixo, encontramos os ensaios da Nova Sociologia da Educação preocupados em descrever as minúcias do funcionamento do currículo escolar e seu papel na estruturação das desigualdades sociais. A Nova Sociologia da Educação coloca a problematização dos currículos escolares no centro da análise sociológica de Educação.

A Sociologia da Educação, hoje, aborda como tema central de discussão: o papel da educação na produção e reprodução da sociedade de classes. A Educação facilmente descobre que um dos lugares eminentes de sua teoria e de sua prática está no interior dos movimentos sociais. Cabe, pois, a escola o papel de preparar técnica e subjetivamente as diferentes classes sociais para ocuparem seus devidos lugares na divisão social.

Bourdieu e Passeron percebem como essa divisão é mediada por um processo de reprodução cultural. Sabemos que as forças culturais que atuam sobre o comportamento precisam ser conhecidas para um melhor planejamento e, conseqüentemente, melhor ensino. De particular interesse para o processo educativo são os fatores familiares, o grupo de adolescentes a que se filia ("a turma") e a escola.

As condições do ambiente forjam a sua resposta ou reticência, aos estímulos, formando padrões de hábitos que encorajam ou desencorajam as atividades que motivam ou desmotivam a aprendizagem. O comportamento em classe está estritamente relacionado com o ambiente familiar e a sua posição socioeconômica. Fatores estes ocasionadores de procedimentos antissociais ou de extrema instabilidade e falta de amadurecimento.

A "turma" é de vital importância para o adolescente que, ao "enturmar-se", prefere os padrões de seu grupo aos dos adultos, algumas vezes diminuindo até o seu rendimento escolar para satisfazer o seu grupo. O aluno, ser temporal e espacial, vivendo dentro de uma comunidade, pertencendo a um grupo social, participando de instituições várias, possuindo um "status" socioeconômico, para integrar-se aos padrões de comportamento social necessita de um atendimento dentro da sua realidade individual.

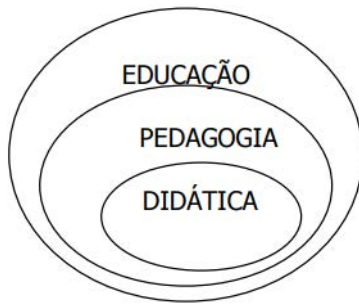
A organização de currículos, programas e planejamentos de ensino alienados da realidade social não é de natureza prática e não conduz a motivação. No entanto, como os grandes educadores e pedagogos, deveríamos ir muito além, formando "conceitos humanísticos" que superam dialeticamente o individual e o social para fazer surgir o ser humano integral, dando ao educando condições de adaptação em qualquer tipo de sociedade no tempo e no espaço.

► Fundamentos Psicológicos

Iniciemos situando Educação como o âmbito amplo que abarcaria, numa representação espacial, em círculos concêntricos, a Pedagogia e a Didática, como no esquema que segue.

¹ <https://pedagogiaparaconcurseiros.com.br/apostila-de-fundamentos-da-educacao/>

AMOSTRA



A Educação compete todos os detalhes, em toda a amplitude das situações que produzem ou provocam aprendizagem. Consideramos Educação como o campo característico da categoria dos humanos, porque a definimos como a esfera da aprendizagens. Ela é característica do humano, uma vez que o homem tem como sua marca definidora o fato de ser um ser de cultura, por conseguinte, um ser que aprende.

Aprender pode ser definido como a forma construída pelo bicho-homem de enfrentamento da realidade que o circunda e que lhe permite sobreviver ou, mais ainda, que lhe permite transformar o seu entorno com vistas a sua felicidade. Em face da complexidade e da amplitude dos fenômenos que regem os atos de aprender, a sua abordagem é intrinsecamente interdisciplinar. Assim, educação se faz obrigatoriamente a partir dos múltiplos enfoques.

No esquema acima, a passagem do exterior ao interior está associada a um movimento cada vez mais especializado, do informal ao formal. Assim, Educação na região exterior à Pedagogia, compreenderia as responsabilidades e as atuações da sociedade como um todo em suas ações (não propriamente intencionais) provocadoras de aprendizagens. Tratar-se-ia da atmosfera que se gera, pelo tipo de organização social e material dos agrupamentos humanos.

Na Pedagogia, restringe-se a amplitude para reforçar a profundidade da abordagem dos fenômenos do aprender. Para explicar a Pedagogia, é útil passar-se à definição da Didática, uma vez que aquela abarca esta.

A Didática é a parte da Pedagogia que se ocupa das aprendizagens complexas que requerem sistematização e organização. A Pedagogia pode ser entendida como o contexto que possibilita a Didática. Ela se ocupa do ambiente que possibilita as aprendizagens mais pontuais e específicas dos campos científicos, que configuram as disciplinas escolares.

A Didática é a ciência que dá conta de fazer com que alguém, não tendo um certo conhecimento, passe a tê-lo; isto é, ela se ocupa da construção dos conhecimentos, na perspectiva construtivista. Porém o que são conhecimentos? Quais suas características definidoras? Quais suas relações com o saber? O que saber e conhecimento têm em comum e em que divergem? Há entre eles precedência ou complementaridade? Estas e outras perguntas serão abordadas, a seguir, através da conceituação e classificação de quatro produtos da aprendizagem.

Produtos de Aprendizagem

Dentre os múltiplos ângulos em que a aprendizagem pode ser analisada, merece importância a caracterização dos tipos de produtos que dela derivam. Propomos o esquema que segue, como síntese de uma abordagem destes produtos.

	Não Sistematizada	Sistematizada
Não transformadora	Chute	Conhecimento
Transformadora	Saber	Práxis

Consideramos nestes produtos de aprendizagem dois atributos principais: a sua sistematização e a sua capacidade de transformação. A combinação da presença ou da ausência desses dois atributos caracteriza os quatro espaços deste esquema, isto é, o chute, o saber, o conhecimento e a práxis.

Denominamos **chute** um produto da aprendizagem não sistematizado e não transformador. Chute pode ser tomado como algo aproximado a improviso. Como define o dicionário Aurélio, improviso é um produto intelectual inspirado na própria ocasião e feito de repente, sem preparo.

Observemos que estamos nos atendo à definição de improviso, enquanto produto intelectual sem preparo, que é o chute. Não consideramos, neste contexto, a validade da intuição ou da espontaneidade, que também podem estar embutidas no sentido comumente dado à palavra improviso. Chute, portanto, tem aqui a conotação de algo aprendido muito superficialmente, localizado, sem nenhuma generalização.

Chamamos de **saber** o produto de aprendizagem não sistematizado, mas transformador. Um produto de aprendizagem é transformador na medida em que acrescenta ser a quem aprende, modificando lhe em algo a maneira de viver.

Uma aprendizagem não é sistematizada quando ela é apenas descritiva de etapas de soluções de um problema, sem entrar na análise desta solução. O saber implica num valor capaz de mobilizar energias de quem aprende, a ponto de levá-lo a novas formas de vida.

Chamamos de **conhecimento** um produto de aprendizagem sistematizado, mas não transformador. Uma aprendizagem não é transformadora, quando ela somente instrumentaliza teoricamente de forma desvinculada da prática.

Um produto de aprendizagem não é transformador quando apenas ilustra, sem mover o aprendiz a incorporar nova postura existencial ou nova capacitação prática. Um produto de aprendizagem é sistematizado, quando ele chega à explicação das causas dos problemas enfrentados; e isto de forma organizada. Esta organização pode ser explicitada em livros ou similares, por escrito.

O saber transforma, mas não é sistematizado. O conhecimento é sistematizado, mas não é transformador.

O saber é pessoal; e o conhecimento é social ou socializável, na medida em que pode ser ou é sistematizado. O saber é mais ligado à ação, enquanto o conhecimento é mais ligado à reflexão e à linguagem. O saber tem mais a ver com percepções e movimentos, enquanto o conhecimento tem mais a ver com as palavras.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

FUNDAMENTOS HISTÓRICOS, FILOSÓFICOS, SOCIAIS, CULTURAIS E PEDAGÓGICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA

FUNDAMENTOS HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA

► Formação histórica das práticas corporais

A Educação Física é resultado de processos históricos que atribuíram diferentes funções ao corpo e ao movimento. Em sociedades antigas, práticas corporais estiveram ligadas à preparação militar, aos rituais religiosos, às celebrações, ao trabalho, à formação cívica e às competições públicas. Essas práticas não constituíram ainda a Educação Física escolar em sentido moderno, mas revelavam que o movimento corporal sempre esteve relacionado a valores, necessidades e estruturas sociais.

Na modernidade, o fortalecimento dos Estados nacionais, das instituições escolares e dos conhecimentos médicos contribuiu para organizar exercícios corporais de forma sistemática. A ginástica ganhou centralidade por permitir padronização, disciplina, controle postural e desenvolvimento de capacidades consideradas úteis à ordem social. Diferentes métodos ginásticos foram formulados com objetivos militares, higiênicos, educativos e nacionalistas. O corpo passou a ser observado, medido e treinado de acordo com padrões de eficiência e normalidade.

A institucionalização da Educação Física escolar ocorreu em diálogo com essas concepções. Inicialmente, prevaleceram práticas voltadas à disciplina, à correção dos corpos, à preparação física e à reprodução de valores de obediência. A aula era frequentemente organizada por comandos, repetições e exercícios uniformes, com pouca consideração pelas diferenças individuais ou pelos significados culturais das práticas corporais.

Militarismo, higienismo e esportivização

O militarismo influenciou a organização de exercícios baseados em ordem, alinhamento, prontidão e resistência. O higienismo aproximou a Educação Física de discursos médicos e sanitários, associando atividade corporal à prevenção de doenças e à formação de hábitos considerados saudáveis. Essas perspectivas produziram contribuições para a valorização do cuidado físico, mas também favoreceram classificações e exclusões baseadas em padrões corporais.

A esportivização consolidou-se quando o esporte passou a ocupar lugar central nas aulas. Regras, técnicas, competição e rendimento ganharam destaque, aproximando o ambiente escolar de modelos de treinamento e seleção. Embora o esporte tenha ampliado repertórios e promovido experiências coletivas relevantes, seu predomínio reduziu a diversidade de conteúdos e, em muitos contextos, privilegiou os estudantes com melhor desempenho.

Algumas tendências históricas podem ser diferenciadas por seus objetivos predominantes:

- A orientação militar valorizou disciplina, ordem e preparação física.
- A orientação higienista associou exercício, saúde pública e controle dos hábitos corporais.
- A orientação esportivista priorizou técnica, competição, rendimento e seleção.
- As perspectivas críticas ampliaram o foco para cultura, participação, diversidade e reflexão social.

► Transformações contemporâneas

A partir do aprofundamento das ciências humanas e sociais, a Educação Física passou a questionar a redução do corpo à dimensão biológica e do ensino à repetição técnica. Novas abordagens defenderam o estudo das práticas corporais como produções históricas e culturais. O movimento deixou de ser visto apenas como exercício e passou a ser compreendido como linguagem, expressão, ação social e forma de conhecimento.

Essa transformação ampliou os conteúdos escolares. Jogos, brincadeiras, danças, lutas, ginásticas e práticas de aventura ganharam reconhecimento ao lado dos esportes. A Educação Física passou a valorizar não apenas o saber fazer, mas também a compreensão de regras, origens, sentidos, valores e relações de poder presentes nas práticas corporais.

A história da área mostra que suas finalidades não são fixas. Elas se modificam conforme projetos de sociedade, concepções de educação e disputas sobre o papel da escola. Compreender esse percurso permite analisar criticamente permanências e mudanças nas formas atuais de ensinar o corpo e o movimento.

FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS E CONCEPÇÕES DE SER HUMANO

► Dualismo e unidade entre corpo e mente

Uma questão filosófica central para a Educação Física é a relação entre corpo e mente. Concepções dualistas separam pensamento e matéria, atribuindo superioridade à razão e tratando o corpo como instrumento subordinado. Essa visão contribuiu para hierarquizar conhecimentos escolares, colocando atividades intelectuais acima das experiências corporais.

Quando o corpo é compreendido apenas como suporte biológico, o ensino tende a concentrar-se em desempenho, controle e funcionamento orgânico. Emoções, sentidos, identidades e experiências ficam em segundo plano. A Educação Física torna-se então responsável apenas por movimentar, treinar ou compensar o tempo sedentário das demais atividades escolares.

Perspectivas integradoras reconhecem que o ser humano existe corporalmente. Pensar, sentir, perceber e agir não são processos independentes do corpo. A aprendizagem envolve

AMOSTRA

postura, atenção, ritmo, emoção, interação e memória corporal. Essa compreensão confere ao movimento valor epistemológico, pois ele também produz conhecimento.

Corpo vivido e experiência

O corpo vivido corresponde à experiência concreta de existir no mundo. Ele não é somente organismo, mas centro de percepção, ação e relação. Medo, confiança, vergonha, prazer, esforço e pertencimento são vividos corporalmente. A mesma atividade pode produzir significados distintos conforme a história e as condições de cada pessoa.

Essa concepção modifica o ensino. Em vez de impor um modelo único de execução, o trabalho pedagógico considera diferentes modos de participar, perceber e aprender. A técnica continua relevante, mas deixa de ser parâmetro absoluto. Ela passa a servir à ampliação das possibilidades de ação.

► Ética, liberdade e responsabilidade

A Educação Física envolve escolhas éticas porque organiza relações entre pessoas em situações de cooperação, disputa, exposição e avaliação. A forma de distribuir equipes, adaptar regras, lidar com erros e reconhecer diferenças pode promover respeito ou reforçar humilhações e exclusões.

A liberdade nas práticas corporais não significa ausência de regras. Ela aparece na possibilidade de participar com consciência, criar soluções, expressar-se e tomar decisões. As regras tornam possível a convivência quando são compreendidas, justificadas e aplicadas de modo equitativo.

Alguns princípios filosóficos orientam relações pedagógicas mais responsáveis:

- Dignidade exige reconhecer cada estudante como sujeito, e não como corpo a ser comparado.
- Autonomia implica capacidade de compreender, escolher e assumir consequências.
- Justiça requer condições de participação compatíveis com as diferenças existentes.
- Responsabilidade envolve cuidado consigo, com os outros e com os espaços compartilhados.

Sentido e finalidade da prática corporal

As práticas corporais não possuem um único valor. Elas podem servir ao lazer, à expressão, à convivência, ao cuidado, à competição ou à construção de identidade. A reflexão filosófica impede que um desses sentidos seja tratado como universal.

A finalidade educacional da Educação Física consiste em ampliar a relação consciente com o corpo e com a cultura corporal. O estudante deve ser capaz de experimentar, compreender, avaliar e transformar práticas, reconhecendo seus efeitos e significados. Essa finalidade ultrapassa a aquisição de habilidades isoladas e envolve formação ética, sensível e crítica.

FUNDAMENTOS SOCIAIS E CULTURAIS

► Corpo, sociedade e relações de poder

O corpo é marcado por normas sociais. Maneiras de vestir, movimentar-se, ocupar espaços e expressar emoções são aprendidas em contextos culturais. Essas normas variam conforme gênero, idade, classe social, deficiência, origem étnica e pertencimento comunitário.

As práticas corporais também refletem desigualdades. Determinados esportes recebem mais investimento, visibilidade e prestígio do que outros. Certos corpos são apresentados como ideais, enquanto outros são invisibilizados ou estigmatizados. A Educação Física precisa analisar essas relações para não reproduzir exclusões.

A competição, por exemplo, pode estimular desafio e organização coletiva, mas também pode reforçar hierarquias quando se transforma em único critério de valor. A seleção constante dos mais habilidosos tende a limitar a participação e a consolidar identidades negativas entre os que apresentam menos experiência.

Gênero, diversidade e inclusão

Expectativas de gênero influenciam a distribuição das práticas corporais. Algumas atividades são socialmente associadas ao masculino e outras ao feminino, criando barreiras artificiais. A escola precisa garantir acesso a todos os conteúdos sem reproduzir estereótipos.

A inclusão exige mais do que presença física. Participar significa assumir funções, tomar decisões, experimentar desafios e ser reconhecido pelo grupo. Adaptações de regras, materiais, espaço e tempo devem preservar o sentido da atividade e ampliar oportunidades reais de aprendizagem.

A diversidade cultural também deve orientar a seleção de conteúdos. Práticas de diferentes regiões, comunidades e tradições precisam ser reconhecidas como formas legítimas de conhecimento. Essa ampliação evita que apenas modalidades hegemônicas definam o currículo.

► Cultura corporal, identidade e mídia

A cultura corporal reúne práticas produzidas e transformadas historicamente. Jogos, danças, lutas, esportes e ginásticas expressam valores, memórias e modos de vida. Participar dessas práticas é também entrar em contato com identidades coletivas.

A mídia interfere intensamente nesse campo. Transmissões esportivas, publicidade, redes sociais e conteúdos digitais moldam expectativas sobre desempenho, beleza e sucesso. O corpo é frequentemente apresentado como produto a ser aperfeiçoado, exibido e consumido.

Algumas mediações culturais merecem análise:

- A espetacularização transforma práticas em eventos voltados à audiência e ao consumo.
- A mercantilização associa corpo, desempenho e identidade à compra de produtos e serviços.
- A padronização difunde modelos corporais tratados como desejáveis ou superiores.
- A invisibilização reduz a presença de práticas e grupos com menor poder econômico ou midiático.



GOSTOU DESSE MATERIAL?

Imagine o impacto da versão **COMPLETA** na sua preparação. É o passo que faltava para garantir aprovação e conquistar sua estabilidade. Ative já seu **DESCONTO ESPECIAL!**

EU QUERO SER APROVADO!

